

O PAPEL DAS RESERVAS NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS FÔRÇAS ARMADAS

Ten-Cel RUI ALENCAR NOGUEIRA
Oficial de EM

Sem maior esforço, compreenderemos que será impossível a uma nação manter mobilizadas poderosas Fôrças Armadas, capazes de atender aos objetivos fundamentais da sua própria segurança.

Seria, naturalmente, um pesado ônus, tanto em pessoal como em recursos materiais, que sacrificaria sobremaneira a economia nacional — se bem que fôsse êste sacrificio bastante compensador — provocaria reações de várias naturezas e não se coadunaria com o espirito das democracias.

Também, no mundo em que vivemos, redundaria em plena infantilidade imaginarmos a sua extinção, principalmente nos países dotados de incomensuráveis riquezas no subsolo e que representam, por isto mesmo um cobiçado potencial a explorar no presente e, particularmente, no porvir.

De fato, embora nos tempos de paz, elas constituem por si só, o sustentáculo da ordem interna e asseguram, sem qualquer embargo, o integral funcionamento dos meios de produção, propiciando a perfeita harmonia das atividades econômicas.

A ordem, o respeito às leis, a segurança das instituições, são atribuições e encargos essenciais que as Fôrças Armadas sempre conseguiram manter, apesar das alternativas peculiares aos países subdesenvolvidos, ou em fase de desenvolvimento.

A humanidade ainda não alcançou, nem se nos afigura que o consiga num futuro próximo, o supremo ideal da verdadeira fraternidade entre as criaturas e, quiçá, entre os povos, de forma a poder derrogar definitivamente, das suas cogitações, o recurso extremo à guerra e conseqüentemente, extinguir as Fôrças Armadas, muito embora a existência de valiosos organismos internacionais, visando a manutenção da Paz.

Ora, se ainda não conseguimos, muita vez, estabelecer a plenitude destes entendimentos fraternos, no limitado ambiente familiar, como poderemos conceber que tal se realize na alternativa da presente conjuntura internacional?

Portanto, é tendo "olhos para ver e ouvidos para escutar", conforme nos ensina a doutrina cristã, que devemos atentar para o que se passa no mundo, visando collocarmo-nos na firme posição de defesa do nosso patrimônio moral e espiritual — isto sem cogitarmos dos interesses materiais — conquistados pelos nossos antecessores e integridados indelêvelmente à tradição brasileira.

Numa época caracterizada pela existência de uma ideologia, seria utópico quereremos lutar usando outros meios diferentes, sob pena de sermos derrotados prematuramente.

É, por certo, na preservação da ideologia democrática, tão anemizada e enfraquecida, que se afirma o valor das nossas reservas, como parte integrante das Fôrças Armadas, porquanto, embora delas vivam afastadas, jamais delas serão desvinculadas, seja por dever institucional, seja pelos sentimentos de brasilidade.

Em verdade, são êstes valorosos contingentes das reservas, constituídos de brasileiros de tôdas as categorias e classes sociais, cônscios dos seus deveres e responsabilidades, interligados pelos mesmos princípios democráticos e cristãos, dispostos a todos os sacrifícios — até o da própria vida — em defesa da terra em que nascêram, são estas reservas, repetimos, a configuração plena e a cristalização irretorquível do verdadeiro sentido da nação-armada.

Sim, nação armada espiritualmente, armada concientemente, armada moralmente, pois de nada valerão os modernos armamentos, os mais perigosos petrechos bélicos e, até, os mais arrojados projéteis nucleares e termo-nucleares, se o homem não estiver convencido do papel que lhe cabe desempenhar na salvaguarda dos bens nacionais.

Nas suas reservas encontram, assim, as Fôrças Armadas, o alicerce da sua expansão e a garantia da sua reestruturação, uma vez que elas permitem o considerável aumento dos seus efetivos e das suas Unidades, através dum constante suprimento de tão valeroso e aguerrido contingente humano.

Particularmente nos países democráticos, onde a liberdade encontra o seu maior esplendor, as reservas das Fôrças Armadas adquirem uma importância que jamais poderá ser subestimada.

O reservista merece todo o nosso acatamento, aqui e alhures, na qualidade de um permanente soldado do Brasil.

Eis, porque, como se faz mister, apelamos ininterruptamente para os seus sentimentos patrióticos, a fim de que não se desligue da sua Unidade de origem, mantendo sempre um oportuno contato, não apenas de uma forma puramente regulamentar, porém acima de tudo, conservando aquela afetiva ligação de quem ali se formou soldado do Brasil, sob as emoções naturais, as agruras, as alegrias e os enlevos, através da plena integração do dever cumprido.

As Fôrças Armadas do Brasil são escolas de civismo, tanto mais fortes quanto mais o sejam as suas reservas. Conservá-las sempre atualizadas, preparadas e democráticas, no seu verdadeiro sentido, é uma obra meritória de perfeita segurança nacional, que a todos compete realizar, quaisquer que sejam as atribuições normais.

Grande é a nossa Pátria, bem o sabemos, sem ufânias exageradas.

Tudo nos dá e de nós pouco exige, é bem verdade. Nós, que somos os seus filhos, irmanados pelos mesmos ideais, conservêmo-la una e indivisível, sob todos os aspectos, pois tal como a recebemos dos nossos antepassados, devemos transmiti-la às gerações porvindouras.